

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CAMPUS SANTA INÊS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**MARIA LUIZA SILVA SOARES  
NEYLIANE BARROS COSTA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:** uma proposta pedagógica sobre a inter-relação desses processos a partir do texto como eixo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

Santa Inês  
2024

**MARIA LUIZA SILVA SOARES  
NEYLIANE BARROS COSTA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:** uma proposta pedagógica sobre a inter-relação desses processos a partir do texto como eixo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, do Campus Santa Inês, como requisito para o grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu.

Santa Inês  
2024

Costa, Neyliane Barros.

Alfabetização e letramento: uma proposta pedagógica sobre a inter-relação desses processos a partir do texto como eixo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. / Neyliane Barros Costa e Maria Luiza Silva Soares – Santa Inês - MA, 2024.

54 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia Licenciatura, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Gêneros textuais. 4. Alfabetrar. I. Título.

CDU 37.091.33:373.3

**MARIA LUIZA SILVA SOARES  
NEYLIANE BARROS COSTA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:** uma proposta pedagógica sobre a inter-relação desses processos a partir do texto como eixo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, do Campus Santa Inês, como requisito para o grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 16/12/ 2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **LUCENILDA SUELI MENDES CAVALCANTE ABREU**  
Data: 07/01/2025 16:09:41-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu (Orientadora)**  
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **ANA CLAUDIA MENEZES ARAUJO**  
Data: 14/02/2025 15:32:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa . Dra. Ana Cláudia Menezes**  
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **SUELMA DA SILVA AGUIAR LIMA**  
Data: 14/02/2025 15:12:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Suelma Aguiar**  
Universidade Estadual do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Chegar ao final de uma jornada acadêmica é um momento de grande reflexão, e, ao concluir este Trabalho de Conclusão de Curso, não posso deixar de expressar minha profunda gratidão àqueles que estiveram ao meu lado ao longo deste processo. Primeiramente, agradeço a Deus, pela força e sabedoria que sempre me guiou. Ele foi o farol em cada passo dessa caminhada, me sustentando nas horas de cansaço e me mostrando o caminho certo. A minha fé em Deus foi essencial para superar os desafios e seguir em frente, mesmo quando parecia difícil.

A minha mãe, minha maior fonte de inspiração e amor, merece todo o meu reconhecimento. Mãe, você foi a base em todos os momentos, oferecendo-me o apoio, o carinho e a força necessária para persistir. Sua dedicação e confiança em mim nunca faltaram, e é com muito amor que dedico a você esta conquista. Você é o meu exemplo de coragem e perseverança.

À minha tia Maria das Dores, que sempre foi uma presença acolhedora, oferecendo sua sabedoria, apoio e conforto nos momentos em que mais precisei. Seu incentivo e suas palavras sempre foram o combustível para que eu acreditasse em meu potencial. Obrigada por sempre me apoiar incondicionalmente.

Aos meus amigos, que tornaram este percurso mais leve com suas palavras de incentivo, companheirismo e apoio. A amizade de cada um de vocês foi um alicerce que me ajudou a manter o equilíbrio nos momentos de tensão. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, compartilhando risadas, preocupações e, principalmente, acreditando em mim.

À minha orientadora, Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu, sou imensamente grata pela sua dedicação e paciência. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e, acima de tudo, para o meu crescimento como profissional. A forma como você me guiou e desafiou, com carinho e competência, foi crucial para a qualidade deste TCC. Obrigada por me ajudar a refinar minhas ideias e a buscar a excelência em cada etapa.

À minha dupla de trabalho, Neyliane Barros, que compartilhou comigo todos os desafios, conquistas e aprendizados ao longo deste trabalho. Dividimos responsabilidades, trocamos ideias e, juntas conseguimos realizar um trabalho que reflete nossa parceria e esforço conjunto. Obrigada por estar ao meu lado nesta caminhada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse realizado, meu sincero agradecimento. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e cada momento de dedicação foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Muito obrigada!

**Maria Luiza Silva Soares**

## **AGRADECIMENTOS**

Com grande júbilo, manifesto minha profunda e genuína gratidão a Deus, cuja luz divina e sabedoria infinita orientaram meus passos ao longo desta trajetória acadêmica. Agradeço pelas abundantes bênçãos que se revelaram em cada desafio superado e em cada lição assimilada, as quais robusteceram minha jornada e enriqueceram minha percepção do mundo.

Sou profundamente grata aos meus pais, que se mantiveram como pilares inabaláveis, proporcionando-me apoio incondicional e sendo a incessante fonte da minha força. Sua presença constante e encorajadora foi crucial para que eu pudesse trilhar este caminho com confiança, serenidade e uma determinação inabalável. Saliento, igualmente, a importância da minha amiga Maria Luiza, com quem vivi experiências singulares ao longo da elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua colaboração e solidariedade foram essenciais para que pudéssemos enfrentar, de maneira leve, harmoniosa e cooperativa, os desafios desta fase juntos.

A todos vocês, expresso minha profunda gratidão, uma vez que foram os arquitetos desta conquista. É com um sentimento profundo de gratidão que finalizo este ciclo em minha vida, revitalizada e pronta para enfrentar os novos desafios que o futuro me propõe.

Gratidão!

**Neyliane Barros Costa**

## RESUMO

Este trabalho intitulado “ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma proposta pedagógica sobre a inter-relação desses processos a partir do texto como eixo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, na Escola Municipal Ferdnan Gutman, em Santa Inês, MA”, parte dos desafios de trabalhar alfabetização e letramento como processos inter-relacionados para desenvolver sujeitos autônomos-reflexivos em contextos sociais. Este estudo ressalta de maneira integrada a trajetória histórica e a distinção entre alfabetização e letramento, enfatizando a relevância desses dois processos ao longo do tempo na formação de leitores. No contexto educacional, atualmente, ainda persistem dificuldades sobre como estimular o interesse dos estudantes pela leitura, compreensão e interpretação de texto no processo de ensino aprendizagem. À vista disso, buscou-se neste estudo empregar os gêneros textuais para estimular a leitura em sala de aula, visando deixar as aulas mais dinâmicas e mantendo os educandos mais integrados ao processo, contrastando, assim, a ideia de que a aprendizagem é o processo de mera aquisição de códigos e símbolos via memorização. As considerações finais desse trabalho abordam os desafios da alfabetização e letramento no contexto educacional brasileiro, destacando a importância desses processos inter-relacionados nos anos iniciais do ensino fundamental. O texto é apresentado como um eixo central da aprendizagem, evidenciando a necessidade de uma abordagem que utilize diferentes gêneros textuais para promover uma formação integral. A pesquisa enfatiza que a alfabetização deve ir além da simples decodificação, englobando habilidades de leitura, compreensão e produção de textos. A participação da família é reconhecida como fundamental, criando um ambiente favorável ao aprendizado. As atividades propostas mostraram que trabalhar com diversos gêneros textuais resulta em uma aprendizagem mais dinâmica e integrada, ampliando o repertório linguístico e cultural dos alunos. A conclusão reforça a importância de uma abordagem pedagógica contínua e colaborativa entre escola, família e sociedade, visando uma educação crítica e reflexiva que capacite os alunos a se tornarem cidadãos autônomos e críticos.

**Palavras- Chave:** Alfabetização; Letramento; Gêneros textuais; Alfalettar.

## ABSTRACT

This work entitled "LITERACY AND LITERACY: a pedagogical proposal on the interrelationship of these processes from the text as an axis of learning in the early years of elementary school, at the Ferdnan Gutman Municipal School, in Santa Inês, MA", starts from the challenges of working on literacy and literacy as interrelated processes to develop autonomous-reflexive subjects in social contexts. This study highlights in an integrated way the historical trajectory and the distinction between literacy and literacy, emphasizing the relevance of these two processes over time in the formation of readers. In the educational context, currently, difficulties still persist on how to stimulate students' interest in reading, understanding and interpreting text in the teaching-learning process. In view of this, this study sought to use textual genres to stimulate reading in the classroom, aiming to make classes more dynamic and keep students more integrated into the process, thus contrasting the idea that learning is the process of mere acquisition of codes and symbols via memorization. The final considerations of this work address the challenges of literacy and literacy in the Brazilian educational context, highlighting the importance of these interrelated processes in the early years of elementary school. The text is presented as a central axis of learning, highlighting the need for an approach that uses different textual genres to promote integral formation. The research emphasizes that literacy should go beyond simple decoding, encompassing reading, comprehension and text production skills. Family participation is recognized as fundamental, creating a favorable environment for learning. The proposed activities showed that working with different textual genres results in a more dynamic and integrated learning, expanding the linguistic and cultural repertoire of the students. The conclusion reinforces the importance of a continuous and collaborative pedagogical approach between school, family and society, aiming at a critical and reflective education that enables students to become autonomous and critical citizens.

**Keywords:** Literacy; Literacy; Textual genres; Alphabetizing.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>ALFABETIZAR E LETRAR: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DESSES PROCESSOS INTER-RELACIONADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>O texto como eixo central no processo de alfabetização e letramento: caminho metodológico.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR DO TEXTO COMO EIXO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Escola Campo: caracterização da escola .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2</b>	<b>A alfabetização e o letramento sob a perspectiva da escola: análise dos questionários .....</b>	<b>27</b>
<b>4.3</b>	<b>Estratégias de Ensino: atividades desenvolvidas .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Plano de ação: gênero textual conto .....</b>	<b>29</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Plano de ação: gênero textual cartaz.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Plano de ação: gênero textual - poema .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Plano de ação: gênero textual poético: poema.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3.5</b>	<b>Plano de ação: gênero textual Narrativo: Tirinhas .....</b>	<b>36</b>
<b>4.3.6</b>	<b>Plano de ação: gênero textual Cartas e bilhetes.....</b>	<b>37</b>
<b>4.4</b>	<b>Resultados obtidos .....</b>	<b>40</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO A – OFÍCIO ENVIADO À ESCOLA MUNICIPAL FERDANAN GUTMAN .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto com a temática "Alfabetização e Letramento" foi elaborado com o objetivo de desenvolver uma proposta pedagógica que empregasse o texto como eixo central do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta visou atender a turma do 2º ano B, período vespertino, da Escola Municipal Ferdnan Gutman, localizada em Santa Inês/MA, promovendo uma instrução complementar que transcendesse a simples decodificação de palavras, abrangendo leitura, compreensão e produção textual em contextos diversos.

Essa abordagem objetiva contribuir para a formação de sujeitos autônomos e críticos, conectando os aprendizados escolares às demandas sociais e à realidade dos estudantes. Além disso, a proposta reforça a relevância de unir alfabetização e letramento de modo integrado, ampliando o repertório cultural e linguístico dos alunos, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O projeto sustentou-se nas necessidades de uma sociedade em que a comunicação e a interpretação de informações são essenciais. Portanto, pretendeu-se desenvolver nos alunos a prática de utilizar as palavras de maneira segura e relevante, considerando o texto como processo pedagógica crucial. Esse desempenho estimula o interesse pela leitura, possibilitando habilidades como interpretação, pensamento crítico, linguagem e escrita, aprimorando a competência e diálogo entre os alunos.

Ao unir alfabetização e letramento de modo complementar, o projeto possibilitou uma aprendizagem mais adaptada e estimulante. Através do aproveitamento de diferentes gêneros textuais, os alunos exploraram seus conhecimentos linguísticos, construindo ideias de maneira reflexiva e autônoma.

Na execução do projeto, foi conduzido um questionário às professoras do 2º ano, com intuito de conhecer o nível de aprendizagem dos alunos. Com base nas informações obtidas, foram elaborados planos de aula fundamentados em educadores de renomes como; *Magda Soares, Emilia Ferreiro, Mello e Ribeiro* entre outros autores. As atividades desenvolvidas em sala de aula, elaboradas com atenção para atender os níveis de conhecimento das crianças, despertou um considerável interesse e participação ativa por parte dos alunos.

A proposta teve como objetivo promover um ambiente que fosse trabalhado *a alfabetização e letramento de forma inter-relacionadas* beneficiando tanto os alunos que quanto a professora da sala de aula. Através do uso de textos diversificados, a proposta buscou aprimorar a metodologia de ensino-aprendizagem, promovendo a interpretação reflexiva, o

compartilhamento de ideias e a elaboração de significados nas atividades escritas. Essa aproximação dos alunos com os textos juntou a leitura e interpretação para a formação de opiniões em relação a realidade social de cada criança, contribuindo na formação da sua cidadania e superação as barreiras da sociedade contemporâneos.

A alfabetização e o letramento, nesse contexto, transcendem o domínio técnico da leitura e escrita. Ao integrar diferentes gêneros textuais ao cotidiano escolar, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências que vai da compreensão da leitura até à observação crítica. Além disso, a utilização de tecnologias educativas ampliou as possibilidades pedagógicas, tornando o processo mais envolvente e adequando ao entendimento dos estudantes.

Essa abordagem adotada, ao aliar práticas pedagógicas contextualizadas ao uso de textos e tecnologias, contribui significativamente para a formação inicial da aprendizagem no ambiente, preparando o aluno para atuar na sociedade. A inter-relação entre alfabetização e letramento, reforçada por uma metodologia que valoriza os aspectos culturais e específico da aprendizagem, se revela essencial para o sucesso educacional e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Neste sentido, este trabalho está organizado em introdução, capítulo 2, *Alfabetização e Letramento: Fundamentos Históricos e Conceituais*. Que aborda sobre a alfabetização e o letramento no decorrer da história da educação no Brasil, relatando como na antiguidade, a alfabetização ocorria de forma baseado na memorização e decodificação de letras, e não uma prática comum nas escolas. O ensino era limitado a contextos religiosos focando apenas na assimilação dos símbolos do que na sua aplicação social.

Na atualidade, existe uma compreensão mais abrangente que aprecia as experiências pessoais dos alunos, valoriza o conhecimento prévio da criança no processo de alfabetização e letramento, considerando sua história cultural, compreendendo que cada indivíduo aprende de maneira singular com base em suas habilidades pessoais. No capítulo 3, *Alfabetizar e Letrar: Perspectivas Metodológicas desses Processos Inter-Relacionados*, dissertamos a respeito da diferença entre alfabetização e letramento e como esses dois processos se complementam.

A alfabetização foca na aprendizagem no método da leitura e da escrita, enquanto o letramento abrange a capacidade de usar essas habilidades de forma crítica e considerável no meio social para interpretar as informações recebidas. No capítulo 4, *Proposta Pedagógica: Alfabetização e Letramento a Partir do Texto como Eixo Da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* abordamos a parte prática do projeto com as crianças do 2º ano

fundamental, foi realizado a descrição dos planos de aula e atuação do projeto, aplicação metodológica utilizada; materiais expositivos e as atividades realizada em sala de aula.

## 2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Na história da humanidade, as demandas sociais levaram ao surgimento, em grande parte, dos processos e recursos que estão dispostos na atualidade. De modo mais preciso, no final do 4º milênio a.C., a complexidade das trocas comerciais e das funções administrativas das primeiras cidades mesopotâmicas excedeu o poder de memorização das elites governantes da época. Esse processo obrigou os administradores a representarem simbolicamente os enredamentos econômicos, dando origem à escrita, mecanismo indispensável para a organização social. Em síntese, “a escrita surgiu, pois, como uma tecnologia que, como toda e qualquer tecnologia, veio responder a práticas sociais, econômicas e culturais” (Soares, 2020, p. 24). É a partir do surgimento desse recurso que se tecem as primeiras discussões sobre alfabetização.

Ensinado majoritariamente via processo de decodificação e memorização, o processo de alfabetização, na antiguidade, não era prática comum nas escolas, sendo mais observado em espaços religiosos, de arte/cultura e nas negociações (Leal; Silva, 2023). Nesse sentido, a lógica interpretativa do processo de alfabetização era de identificação e assimilação das letras e sons, presentes nas mais variadas civilizações no curso da história da humanidade. Logo, a noção de alfabetização estava mais atrelada à incorporação cognitiva dos sons e símbolos do que à utilização e função social dessa simbologia aprendida. Na atualidade, a noção de alfabetização ainda é similar, de acordo com a literatura que estuda a temática e divulga-a em forma de produção científica.

É nesse arranjo de noção de alfabetização como decodificação de sons, símbolos, que surge um outro conceito na década de 80, período significativamente recente se observado pelas lentes contemporâneas. Esse novo conceito surgiu como uma problematização ao uso da “língua aprendida”, quanto aos seus grafemas e fonemas, especialmente quanto ao que se pode chamar de uso social dos sistemas de leitura e escrita. Assim, mais imperativo que a noção de que se precisa ler e escrever (compreendendo a importância desse processo) é pensar quais as funções de aquisição dessa tecnologia, a quais demandas sociais ela se vincula e como ela situa e ajuda os sujeitos, nos seus espaços diversos, a utilizar a alfabetização para ser no mundo, compreender os arranjos sociais vigentes e se inserir de modo ativo nos processos sociais em que há utilização da leitura e escrita.

O conceito em discussão é do termo letramento, um equivalente traduzido para o português ao termo em Língua Inglesa *literacy*. Aparecido pela primeira vez na literatura

científica na obra Mary Kato, de 1986, (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, Editora Ática), esse termo deriva do latim *littera* (letra), com o sufixo -cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Assim, quando se designa a expressão pessoa letrada (não necessariamente alfabetizada), refere-se o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.

Nota-se, nesse sentido, que do ponto de vista histórico-cronológico, tem-se a introdução da escrita no mundo, remontando às primeiras organizações sociais. Posteriormente, observam-se os primeiros passos do processo de alfabetização, até que conseguisse adquirir o formato teórico-epistemológico que possui hoje e, mais recentemente, em meados na década de 80, observa-se o surgimento do termo letramento. À vista disso, ao obter-se noção historiográfica desse processo, torna-se necessário entender como esses termos funcionam conceitualmente.

Assim, utiliza-se a priori as conceitualizações para ambos os termos estabelecidas por Soares (2020). Para a autora, alfabetização é o

processo de apropriação da ‘tecnologia escrita’, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita; domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição *de modos de escrever e de modos de ler* – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo as convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel, etc. (Soares, 2020, p. 27).

Nota-se, então, que a alfabetização objetiva fazer o aluno apropriar-se da “tecnologia escrita”, processo referente tanto à leitura quanto à escrita. Nesse sentido, em consonância com as proposições da autora, a alfabetização está diretamente relacionada aos procedimentos para levar os alunos a adquirirem essa tecnologia. É importante destacar também o termo em itálico “*de modos de escrever e de modos de ler*”, pois remete à leitura e à escrita como processo plural, isto é, não há um único modo de escrever e ler, embora haja um mesmo sistema de símbolos e sons. Isso ocorre em função das variações locais, regionais, situacionais e contextuais em que cada indivíduo está inserido. Assim, quando se propõe esse modo de aprender plural, pensa-se, como finalidade, incorporar os saberes e *modus operandis* cotidiano de cada discente ao contexto de aprendizagem.

O mundo não é o mesmo para todas as pessoas, cada um aprende sobre ele, sobre si mesmo e sobre as relações tecidas baseado no repertório que adquiriu ao longo da vida. Ligar

esses saberes anteriores ao processo de alfabetizar é, antes de tudo, respeitar a história de vida de cada aprendiz. Nesse modo de assimilação da aprendizagem, Soares (2011, p. 17) afirma que o processo de alfabetização;

deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um ou outro código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão.

O termo “idiossincrática”, presente na citação, refere-se aos aspectos subjetivos, próprios de cada sujeito de ver o mundo e se inserir nele, assim como de elencar sentido e significado àquilo que ele apresenta. No processo de alfabetização, esses aspectos precisam ser levados em consideração. Conforme apresentado anteriormente, relacionado ao processo de alfabetização está o processo de letramento.

Soares (2009), ao se referir à origem do termo e à apresentação do que consiste o letramento, coloca-o no campo da qualidade, da condição ou estado que assume aquele que sabe ler e escrever, embora uma pessoa letrada não seja obrigatoriamente alfabetizada (explicação posteriormente proposta). Num jogo lógico de palavras e sentenças, a autora utiliza o termo em língua inglesa *innocency*, atribuindo-lhe significação de qualidade, estado de ser inocente, sendo o mesmo equivalente à condição de letrado. De forma mais específica, Soares (2020, p. 27), conceitua letramento como:

capacidade de o uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória, etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam ou lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Destrinchando o conceito apresentado, a autora inicia falando de letramento quanto à sua função, isto é, quando ao que é possível ser feito, considerando a função dos símbolos aprendidos. Didaticamente, sobre o uso da alfabetização para inserir-se nas práticas sociais, culturais, para agir ativamente no mundo a partir desses saberes. Assim, quando alguém sabe apenas decodificar - o que caracteriza uma pessoa alfabetizada segundo as organizações educativas vigentes nacionais, essa pessoa não pode ser considerada letrada, pois o uso que ela

faz desse saber é limitado, ela não o utiliza para sua inserção social. Assim, tem-se inicialmente, grosso modo, a distinção entre letramento e alfabetização. Esse último processo apresentado visa levar o aluno a apropriar-se da “tecnologia escrita”, enquanto esse último fomenta o uso dessa tecnologia para o “fazer social”, para a função mais pragmática do conhecimento na sociedade.

Em vista disso, destaca-se o apresentado por Soares (2009) quanto à utilização única dos parâmetros de alfabetização para averiguar o saber entre as pessoas no Brasil. Considerando que há, nacionalmente, uma enorme discrepância na distribuição de renda e acesso às oportunidades de formação acadêmica, pensar que apenas quem faz uso devido da linguagem escrita e lida importa é de uma falta de tato de função do saber imperativa. Isso porque, diz a autora, em países de primeiro mundo, as pesquisas estão mais interessadas em saber o que as pessoas fazem com a “tecnologia escrita”, do que com a mera aquisição desta. Nesses parâmetros, o que se observa é que é mais importante entender e refletir sobre a alfabetização em conjunto com o letramento, como práticas diferentes, mas complementares, do que as separando e hierarquizando-as quanto a um possível grau de importância. Assim, a noção de aprendizagem precisa estar alinhada à realidade em que está inserida, tanto com a finalidade de viabilizar e entender como opera a função dos saberes, quanto de verificar como esses conhecimentos têm sido socialmente praticados.

Nesse ponto, compete observar os dados publicados pelo Governo Federal em junho de 2023, que revelam uma realidade preocupante: 56,4% dos alunos foram considerados não alfabetizados no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)<sup>1</sup> de 2021. Essa alta taxa de não alfabetização demanda atenção urgente, especialmente em um país com enormes disparidades regionais, onde as regiões Norte e Nordeste enfrentam desafios sociais e educacionais mais significativos. Diante da informação, em conformidade com o que vem sendo apresentado, há uma enorme dificuldade de alfabetização para os alunos, especialmente em espaços mais vulneráveis, econômico e *sociorregionalmente*. Entretanto, um ponto de problematização é que a pesquisa, em nenhum momento, aponta para o índice dos não letrados, a preocupação em massa parece ser com a mera aquisição do saber.

---

<sup>1</sup> O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

Mas para que saber? O que fazer com o aprendido? O que isso pode proporcionar? São indagações necessárias e pertinentes à discussão, mesmo em âmbito conceitual, da alfabetização e letramento. Nesse aspecto, Soares (2009, p. 24) postula que

uma última inferência que se pode tirar do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Assim, o que se pode notar e esclarecer é que o processo de letramento integra a vivência e o poder ser, *modus* de ser e se relacionar com o mundo, visando entendê-lo, apreendê-lo e num processo dialético de aprendizagem e vivência. As reflexões promovidas pelo processo de letramento tornam-se inclusive poéticas porque possibilitam que as pessoas excluídas, marginalizadas, esquecidas, possam se inserir socialmente e possam participar, de algum modo do que está acontecendo nos seus espaços sociais de inserção.

Nesse sentido, o que vem sendo discutido neste capítulo é que os processos de alfabetização e letramento são processos indispensáveis à promoção da aprendizagem e da aplicação do saber. Esses processos são complementares, mas não são iguais e essa distinção é feita por Soares (2020, p. 27):

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização a aquisição da tecnologia da escrita não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

Observa-se, assim, a distinção de ambos os conceitos, verificando-se a peculiaridade de cada um deles, assim como sua “área de abrangência”. Ambos são simultâneos e interdependentes, todavia, o que se pode afirmar com base no desenvolvimento teórico-conceitual desta pesquisa, é que eles são complementares quanto ao aspecto prático.

A criança, ou mesmo o adulto marginalizado, relaciona-se com o mundo quando abre uma revista, quando ouve a leitura de uma carta, quando estabelece comunicação com outrem, causando efeito no seu espaço social. Assim, mesmo involuntariamente, esses sujeitos

absorvem símbolos e sons do sistema vigente da linguagem e isso possibilita o acesso à alfabetização. Assim, o letramento – as relações sociais cotidianas tecidas com letras e sons – é a porta de entrada para a alfabetização que, sendo a “tecnologia da escrita”, possibilita aos aprendizes uma miríade de novas conformações sociais, modos de ser e outros mundos.

### **3 ALFABETIZAR E LETRAR: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DESSES PROCESSOS INTER-RELACIONADOS**

O letramento e a alfabetização são dois processos distintos, no entanto com inter-relação, um complementa o outro e ambos contribuem para formação do indivíduo tanto no intelectual, como no social. Sabe-se que a alfabetização envolve a leitura e escrita e o letramento refere-se à habilidade de compreender o meio a sua volta de forma crítica e reflexiva sobre os conteúdos e informações obtidas no seu cotidiano.

Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento, entre alfabetizado e letrado: um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2009, p. 39-40).

Soares (2009) traz à tona a importância de transcender a mera decodificação, propondo uma abordagem que inclui práticas sociais, diferentes linguagens e contextos culturais. Essa perspectiva é crucial, pois a alfabetização e o letramento são processos interligados, que se complementam na formação de indivíduos críticos e capazes de interpretar e se expressar em diversas situações sociais. A inclusão dessas práticas no cotidiano escolar pode proporcionar um ambiente mais rico e estimulante para o aprendiz. Nesse aspecto, importa destacar alguns aspectos metodológicos diretos ou indiretos ligados ao processo de alfabetização e letramento.

Inicialmente, é essencial que as práticas pedagógicas sejam enriquecidas com a utilização de materiais didáticos diversificados, os quais favorecem o processo de alfabetização e letramento. O livro "Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever" de Magda Soares (2020) é um recurso significativo que, ao apresentar textos de variados gêneros, contribui para a formação de leitores críticos e autônomos. A diversidade textual não apenas enriquece o repertório cultural dos alunos, mas também estimula a reflexão sobre questões sociais e contextos históricos, promovendo uma aprendizagem significativa.

A importância da alfabetização e do letramento transcende a mera decodificação de palavras, envolvendo a capacidade de interpretação e análise crítica dos textos. Ao se depararem com narrativas, poesias, crônicas e textos informativos, os alunos têm a oportunidade de estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e suas próprias vivências, favorecendo um aprendizado que se torna relevante e aplicável. Esse envolvimento com diferentes gêneros

textuais potencializa a formação de cidadãos conscientes, capazes de criticar e questionar o mundo ao seu redor.

Do mesmo modo, o fortalecimento das práticas pedagógicas deve considerar a inclusão de discussões e reflexões sobre a leitura crítica. A prática de analisar a intenção do autor, os contextos em que os textos foram produzidos e as implicações sociais e políticas dos mesmos é crucial para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica. Isso implica não apenas compreender o que é lido, mas também interpretar e debater os significados subjacentes, promovendo uma leitura ativa e transformadora.

Portanto, a integração de textos de diferentes gêneros e a adoção de abordagens críticas é fundamental para a formação de leitores competentes e reflexivos. O investimento na alfabetização e no letramento não se limita ao domínio da língua, mas abrange a capacitação dos alunos para serem agentes ativos em suas comunidades. Essa prática pedagógica, ao valorizar as experiências dos alunos e promover a interação com o mundo textual, fortalece a educação como um espaço de transformação social, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e participativos. Diante do exposto, ao refletirmos sobre a importância da alfabetização e letramento, é essencial que as instituições de ensino adotem estratégias que priorizem a leitura crítica e a diversificação textual, preparando os alunos para os desafios enfrentados.

A utilização dos textos, conforme sinalizado, é um rico recurso para o processo de alfabetização e letramento, conforme aponta Soares (2020), especialmente quando a realidade narrativa aponta para o contexto em que o educando está inserido. Pensar e tecer relações entre os textos, nos mais diferentes gêneros, incorporando elementos da cultura e do contexto da alfabetização e letramento é um recurso metodológico que pode ser adotado de maneira significativa, pois produz bons resultados e permite ao aprendiz visualizar a informação aprendida no seu contexto.

Outro caminho metodológico importante e que, na atualidade, está diretamente vinculado às realidades sociais, em diferentes contextos e segmentos é o da informatização e utilização da tecnologia. Em função disso, é importante considerar as implementações da tecnologia no processo de alfabetização e letramento. Nos últimos anos, a introdução de ferramentas digitais nas salas de aula tem proporcionado novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem. O uso de plataformas online e aplicativos educativos pode facilitar a prática da leitura e da escrita, atraindo os alunos de maneira que métodos tradicionais não conseguem. No entanto, essa integração deve ser feita de maneira crítica, garantindo que a tecnologia complemente e não substitua o papel do educador. A formação dos professores nesse contexto

é essencial, pois eles precisam ser capacitados para utilizar essas ferramentas de forma pedagógica e eficaz.

Em relação ao aspecto de formação dos professores para uso e manuseio dos recursos tecnológicos no processo de alfabetização e letramento, destaca-se a importância da formação continuada que possibilita aos professores o aprendizado desses e outros recursos. Ademais, a formação continuada de educadores é um fator determinante para a melhoria dos índices de alfabetização e é imprescindível que os professores estejam preparados para enfrentar a diversidade presente em sala de aula e que tenham acesso a recursos e metodologias que favoreçam um ensino mais inclusivo e eficaz. O aperfeiçoamento das metodologias de ensino deve incluir a utilização de materiais didáticos que reflitam a realidade dos alunos, promovendo uma identificação e participação maior com o conteúdo.

Assim, ao considerar que a alfabetização é um processo complicado, que exige análise cuidadosa e práxis contextual, torna-se fundamental que os professores aproveitem os recursos disponíveis para ajudar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças dispostos eletronicamente. Nesse processo, a tecnologia é uma aliada que pode ajudar muito no ensino da alfabetização no ensino fundamental. Aplicativos para smartphones e tablets, jogos educativos, sites interativos, filmes e animações são alguns exemplos de recursos tecnológicos que podem ser utilizados nesse sentido. Esses recursos têm o poder de despertar o interesse das crianças em aprender a ler e escrever, tornando o processo mais envolvente e divertido.

Doravante, tanto a utilização de textos como recursos metodológicos, como a utilização de tecnologias caracterizam métodos que podem ser úteis, que direcionam a estratégias de aprendizagem, mas Ferreiro (2011) aponta para a necessidade de observar os aspectos subjetivos da aprendizagem. Quem aprende, aprende ao seu próprio modo, baseado no seu conjunto de contextos e maneiras culturais e esses aspectos devem ser observados de maneira primordial.

Ao adotar métodos, sejam quais forem, sem a sensibilidade de compreensão e percepção da realidade na qual se encontra o aprendiz, a probabilidade de falha no processo educativo é alta e isso não é culpa do educando. Geralmente, materiais bibliográficos generalistas de alfabetização apresentam recursos lúdicos e imagens e palavras que estão alocados aos grandes centros urbanos. Como esperar, portanto, que crianças em realidades de municípios menos populosos, menos industrializados e funcionando ao próprio modo aprendam, se esse é o referencial? É nessa perspectiva que Ferreiro (2011, p. 31-32) convida à sensibilidade os educadores e assera que:

Tradicionalmente, as discussões sobre a prática alfabetizadora têm se centrado na polêmica sobre os métodos utilizados: métodos analíticos versus métodos sintéticos; fonético versus global etc. Nenhuma dessas discussões levou em conta o que agora conhecemos: as concepções das crianças sobre o sistema de escrita. Daí a necessidade imperiosa de recolocar a discussão sobre novas bases. Se aceitarmos que a criança não é uma tábula rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo determinado método; se aceitarmos que o "fácil" e o "difícil" não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto mas da de quem aprende; se aceitarmos que qualquer informação deve ser assimilada (e portanto transformada) para ser operante, então devemos também aceitar que os métodos (como sequência de passos ordenados para chegar a um fim) não oferecem mais do que sugestões, incitações, quando não práticas rituais ou conjunto de proibições. O método não pode criar conhecimento.

Assim, o que a autora orienta não é a ausência do método, mas a sensibilidade para incorporação, adaptação ou mesmo reestruturação do método para atender às necessidades dos educandos.

### **3.1 O texto como eixo central no processo de alfabetização e letramento: caminho metodológico**

O uso de texto em sala de aula é imprescindível, seja informativo, literário ou diversos gêneros textuais. Visto que é uma ferramenta fundamental no processo de alfabetização e letramento. O texto, entendido como um instrumento de comunicação e expressão, desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, não apenas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também na construção do pensamento crítico e reflexivo. A sua presença na prática pedagógica amplia as possibilidades de aprendizagem, proporcionando um espaço de interação, interpretação e produção de sentidos, essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

De acordo com Soares (2020, p. 34) “O texto deve ser o eixo central do processo de alfabetização”. Essa afirmação propõe uma reflexão profunda sobre a maneira como a alfabetização deve ser conduzida em sala de aula. Para compreender essa perspectiva, é necessário contextualizar o papel do texto dentro do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas dos alunos. Em vez de se restringir apenas à aprendizagem mecânica da decodificação das letras e palavras, o processo de alfabetização e letramento deve envolver uma prática significativa no universo dos textos, promovendo uma relação mais ampla e dinâmica com a linguagem.

Nesse sentido, Soares (2020) desafia a visão tradicional de alfabetização, propondo um enfoque que considera o texto não apenas como um recurso didático, mas como o principal instrumento de desenvolvimento da leitura e da escrita.

A integração dessas habilidades de leitura e escrita propõe que a leitura e a escrita sejam ensinadas de forma integrada, por meio do uso de textos que tragam conteúdos e contextos significativos para os alunos. Desse modo, facilita a aprendizagem de ambos, visando os processos de maneira conjunta e contextualizada, promovendo um aprendizado mais efetivo e significativo. Ao trabalhar com diferentes gêneros textuais nesse processo desempenha um papel essencial, uma vez que esses gêneros fornecem uma rica variedade de contextos comunicativos tais como, notícias, poemas, contos e outros gêneros, os estudantes são expostos a diferentes estruturas, linguagens e propósitos comunicativos. Essa diversidade promove a ampliação do repertório linguístico e estimula a reflexão crítica sobre os usos sociais de leitura e escrita.

O Texto como eixo de integração de alfabetização e letramento se remete ao uma quebra – cabeça Segundo Soares (2020, p. 37) “Como em um quebra-cabeça, cada peça só ganha sentido quando associada a outra peça que a complementa. Também alfabetização e letramento são processos interdependentes”. Observa-se que a uma analogia entre o processo de alfabetização e letramento e a dinâmica de um quebra-cabeça. A comparação diz que, assim como uma peça de quebra-cabeça adquire significado e função somente quando se encaixa em outra. Sendo assim, os processos de alfabetização e letramento só se completam e se tornam plenos quando atuam de forma interdependente. Essa metáfora revela a complexidade e a complementaridade entre os dois processos, sublinhando que a aprendizagem da leitura e da escrita não deve ser vista de forma fragmentada ou isolada, mas sim como um movimento contínuo e integrado.

A alfabetização é tradicionalmente, compreendida como o processo de ensino das habilidades técnicas de leitura e escrita, ou seja, o conhecimento das convenções linguísticas, como o alfabeto, fonemas, ortografia e a decodificação de palavras. Por outro lado, o letramento vai além dessas competências iniciais, englobando o uso e a compreensão da leitura e da escrita em contextos sociais e culturais diversos. O letramento envolve, portanto, a capacidade de compreender e produzir textos de forma crítica e contextualizada, considerando não apenas a técnica, mas também a interpretação, o sentido e a funcionalidade desses textos na vida cotidiana dos alunos

Ao associar esses processos ao quebra-cabeça, a referida autora evidencia que, sem a presença de ambos, a aprendizagem da língua escrita não se realiza de maneira eficaz. A

alfabetização, sem o letramento, pode resultar em habilidades técnicas de leitura e escrita que não têm aplicação significativa no mundo real. Da mesma forma, o letramento sem a alfabetização pode carecer de uma base sólida e crítica na compreensão das estruturas da língua. Ambos os processos, por isso são indissociáveis, e sua interação permite que o indivíduo não só aprenda a ler e escrever, mas também se torne capaz de usar esses conhecimentos de forma significativa e reflexiva na sociedade.

Essa visão interdependente da alfabetização e do letramento é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais integradas e eficazes no ensino da língua. Ao considerar os dois processos como complementares, é possível pensar em estratégias didáticas que favoreçam não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também a compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais e culturais. Nesse sentido, repensamos as abordagens tradicionais de ensino, que propõe uma educação que seja capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação, onde a leitura e a escrita são ferramentas essenciais para a participação ativa e crítica na sociedade.

Em decorrência disso, o ensino da alfabetização e do letramento, configura-se como um processo dinâmico e integrado, favorecendo uma aprendizagem mais completa e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes que não apenas sabem ler e escrever, mas sabem como, quando e por que usar essas habilidades no processo de ensino aprendizagem.

Conforme observado anteriormente, o processo de alfabetização e de letramento são complementares e visam à formação acadêmica dos alunos, para que sejam inseridos de maneira ativa e participativa nos seus ciclos sociais. No tocante ao processo de alfabetização, precisamente, há a apropriação da língua escrita que, de acordo com a literatura científica (Monteiro; Martins, 2020), passa por 4 fases

Essas fases correspondem a fase pré-silábica; fase silábica; fase silábica-alfabética e alfabética. Na primeira fase, a criança não faz associação da fala com a escrita e a escrita é representada por símbolos em rabiscos. No entanto, ainda nessa fase, num momento posterior, a criança aprende a diferenciar figuras, letras e números. Na fase silábica, a criança aprende que as palavras possuem sonoridade e assimila a escrita aos sons, entendendo também que as palavras são formadas por sílabas, identificando-as. Na terceira fase, que antecede a alfabética, a criança tem consciência das letras e sílabas que faltam nas palavras por elas escritas e, na quarta fase, o aluno compreende o mecanismo da escrita (Soares, 2020).

Acima descritas, as fases foram apresentadas de maneira sucinta e resumida, com caráter introdutório, pois são mais bem especificadas no capítulo seguinte, em associação com os níveis de escrita dos participantes da pesquisa, no centro de ensino, local da pesquisa.

#### **4 PROPOSTA PEDAGÓGICA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR DO TEXTO COMO EIXO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A proposta deste trabalho ressalta a importância de trabalhar a alfabetização e o letramento de forma interligada, tendo o texto como eixo central, visando ao desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino fundamental I da Escola Municipal Ferdnan Gutman.

Na escola, textos são trabalhados rotineiramente durante as aulas de língua portuguesa, porém sem o devido aprofundamento no letramento. Diante disso, este trabalho, de natureza qualitativa, foi proposto para o 2º ano B do ensino fundamental (turno vespertino). Utilizando materiais aplicados em sala de aula, foram abordados conteúdos relacionados ao texto como estratégias de ensino para despertar o interesse dos alunos pela leitura e fortalecer sua compreensão das informações recebidas.

Os gêneros textuais trabalhados não se limitaram à codificação e decodificação, mas levaram as crianças a refletir e compreender as diversas formas de texto presentes nos diferentes meios sociais.

Se trabalharmos a alfabetização, especialmente nos dois primeiros anos do ensino fundamental, de forma independente do letramento, principalmente nessa fase de formação da identidade das crianças, estaremos formando apenas indivíduos que sabem ler e escrever, sem prepará-los como sujeitos críticos e formadores de opinião para a vida social fora do ambiente escolar. Nesse sentido, nossa proposta utilizou textos narrativos, interativos, expositivos e poéticos para desafiar e estimular mentalmente os alunos a interpretá-los de acordo com seu entendimento, incentivando-os a se expressarem de maneira clara e segura.

Com base no projeto aplicado, o desenvolvimento das atividades em sala de aula foi marcado pela participação dos alunos, uma vez que eles tiveram a oportunidade de serem protagonistas de sua aprendizagem.

A educação tem o compromisso de proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade e clareza de ideias ao longo de sua trajetória escolar para que se tornem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres individuais e coletivos. Portanto, trabalhar o letramento em conjunto com a alfabetização contribui não apenas para uma educação satisfatória, mas também para a formação integral dos alunos.

Ribeiro e Mello (2004, p. 63) falam que:

Para alcançar os objetivos postos para a educação na modernidade, a escola deve se esforçar ainda por entender melhor e de modo mais claro as práticas de letramento que vivenciam (ou não) alunos e professores e, em consequência, traçar novos rumos para a geração que, sem dever nada, parece fadada a uma incompletude, porque falta fazer da leitura e da escrita, de fato, uma propriedade, tanto do ponto de vista político, cultural quanto pedagógico.

A escola não só deve conhecer as funções do letramento, mas também vivenciá-lo em sala de aula, com professores e alunos atuando juntos para que os objetivos da educação alcancem as metas desejadas na sociedade moderna. Ribeiro e Mello (2004) afirmam que tanto a leitura quanto a escrita são importantes no desenvolvimento dos alunos nas áreas política, cultural e pedagógica. Assim, o letramento possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura e reflexão, além do envolvimento em questões sociais.

Este trabalho teve como objetivo elaborar uma proposta pedagógica sobre alfabetização e letramento como processos inter-relacionados, a partir do texto como eixo central da aprendizagem. O foco foi sua aplicação prática com crianças do 2º ano do ensino fundamental, trabalhando gêneros textuais por meio de conteúdos elaborados para a idade das crianças.

Os textos aplicados, integrando alfabetização e letramento, exploraram as particularidades e os elementos presentes nos gêneros textuais (como a escrita, a mensagem ou informação passada pelo autor e a reflexão sobre o texto). Com apoio dos referenciais teóricos e das discussões sobre alfabetização e letramento, e com ênfase na importância do uso de textos no processo de ensino-aprendizagem das crianças nos dois primeiros anos do ensino fundamental, fica evidente a importância de utilizar textos em sala de aula. Eles facilitam o processo de aprendizagem, possibilitando a construção do pensamento crítico-reflexivo na formação integral do estudante.

Ao se apropriarem das representações e informações contidas nos textos, as crianças puderam assimilar o conteúdo aplicado por meio da escrita, desenvolvendo uma comunicação natural no momento de se expressar. Dessa forma, o assunto explorado em cada aula buscou elementos que atendessem às necessidades específicas dos alunos no contexto de aprendizagem, visando a aprimorar a qualidade do processo de alfabetização e letramento em sala de aula. Para a escola, alfabetizar e letrar representam um recurso para o desenvolvimento integral de seus alunos, contribuindo para a formação de pessoas questionadoras e conscientes.

Portanto, o projeto não apenas buscou incentivar as professoras a utilizarem textos para desenvolver o letramento em sala de aula, mas também reforçou o compromisso da escola

com a excelência pedagógica, contribuindo para o crescimento intelectual e social dos alunos, bem como para estimular o compromisso dos professores com a qualidade da educação.

#### **4.1 Escola Campo: caracterização da escola**

A Escola Municipal Ferdnan Gutman, localizada no município de Santa Inês - MA, conta com 440 alunos matriculados, distribuídos entre o 2º ano dos turnos matutino e vespertino. No turno vespertino, há 38 alunos matriculados no 2º ano. A escola possui duas salas de aula para o 2º ano, designadas A e B. A sala do 2º ano B tem 18 alunos matriculados. A instituição conta com quatro professores para o ciclo de alfabetização nos turnos matutino e vespertino, sendo dois professores para cada sala do 2º ano.

Na sala do 2º ano B, foi implementada uma proposta pedagógica focada na alfabetização e no letramento, visando proporcionar aos alunos a oportunidade de interagir com diferentes gêneros textuais e contextos diversos, despertando o interesse deles. Como resultado, os alunos obtiveram êxito, ampliando seu repertório linguístico.

A variedade de gêneros textuais aplicada nas aulas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas no processo de ensino-aprendizagem. Investir em práticas pedagógicas que favorecem esses processos garante uma educação de qualidade aos estudantes que participaram das aulas ministradas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia.

#### **4.2 A alfabetização e o letramento sob a perspectiva da escola: análise dos questionários**

Durante o mês de agosto, foi aplicado um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, aos professores do 2º ano do turno vespertino. O objetivo era investigar os processos de alfabetização e letramento no contexto escolar da Escola Municipal Ferdnan Gutman, buscando compreender como esses processos são desenvolvidos na instituição. As estimativas apontam que 5 a cada 10 crianças conseguem redigir frases simples. As professoras indicaram, ainda, que utilizam textos em suas aulas como base para o processo de alfabetização e letramento.

Quadro I – Alfabetização e letramento no 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Ferdnan Gutman.

Quadro de questões sobre Alfabetização e letramento no 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Ferdnan Gutman			
2º ANO B	ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO	ESCRITA
Reconhece as letras do alfabeto	7 em cada 10	4 em cada 10	5 em cada 10
Demonstra compreensão	7 em cada 10	7 em cada 10	4 em cada 10
Escreve frases simples	5 em cada 10	4 em cada 10	5 em cada 10
Escreve o próprio nome	10 em cada 10	7 em cada 10	10 em cada 10
Explora diferentes textos	5 em cada 10	5 em cada 10	4 em cada 10

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com dados fornecidos pela professora do 2º ano B do turno vespertino (dados coletados em agosto no período da pesquisa).

O quadro apresenta dados relevantes sobre a alfabetização e o letramento no contexto da Escola Municipal Ferdnan Gutman. A análise do questionário aplicado à professora do 2º ano “B” permite observar diferentes perspectivas sobre como esses processos são percebidos e implementados. Compreender as variáveis que influenciam a alfabetização e o letramento é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos. Os dados coletados revelam não só as dificuldades enfrentadas pela professora, mas também as estratégias que ela adota, contribuindo, assim, para um planejamento educacional eficaz.

### 4.3 Estratégias de Ensino: atividades desenvolvidas

A proposta pedagógica de Alfabetização e Letramento foi aplicada durante o mês de outubro, nos dias 8, 15 e 21, na sala do 2º ano “B” do turno vespertino, na Escola Municipal Ferdnan Gutman em Santa Inês-MA.

Foram adotadas estratégias de ensino que incluíram diferentes gêneros textuais, com o objetivo de aprimorar o repertório linguístico dos alunos, possibilitando-lhes

compreender como a linguagem é utilizada em situações reais. Trabalhar com gêneros narrativos, expositivos, poéticos e interativos em sala de aula não só enriquece o repertório linguístico dos alunos, mas também os capacita a compreender e produzir textos de forma mais eficaz e adequada às diversas situações comunicativas. Dessa forma, a proposta proporcionou experiências diversificadas, ampliando o repertório linguístico dos alunos participantes e favorecendo o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Todos os planos de ação voltados para a alfabetização e o letramento enfatizam a importância do uso de textos de diferentes gêneros. Essa abordagem visa enriquecer as experiências de leitura e escrita dos alunos, permitindo que desenvolvam habilidades críticas e reflexivas. Ao interagir com uma variedade de gêneros textuais, como contos, parlendas, tirinhas, entre outros, os estudantes não só ampliam seu vocabulário, como também aprendem a reconhecer estruturas textuais e contextos diversos. Essa diversidade é fundamental para promover um aprendizado significativo, preparando os alunos para compreender e produzir textos em diferentes situações comunicativas.

#### 4.3.1 Plano de ação: gênero textual conto

**Objetivo:** Desenvolver a linguagem oral e as habilidades de leitura e escrita por meio do conto "Os Três Porquinhos", utilizando estratégias de leitura e escrita.

**Procedimentos:** Exposição oral e visual do livro "Os Três Porquinhos" e apresentação de um teatro de palitoches com os personagens da história.

**Recursos utilizados:** Livro "Os Três Porquinhos" e teatro de palitoches dos personagens.

**Teatro lúdico:** Interpretação da história de "Os três porquinhos" com palitoches.

**Atividades:** Impressas.

**Metodologia:** A metodologia utilizada para o ensino, baseada no conto "Os Três Porquinhos", visou promover a alfabetização e o letramento de forma dinâmica e interativa. Inicialmente, o conto foi apresentado aos alunos por meio da leitura do livro e da apresentação teatral. Os elementos da narrativa também foram explorados. Em seguida, foram aplicadas duas atividades.

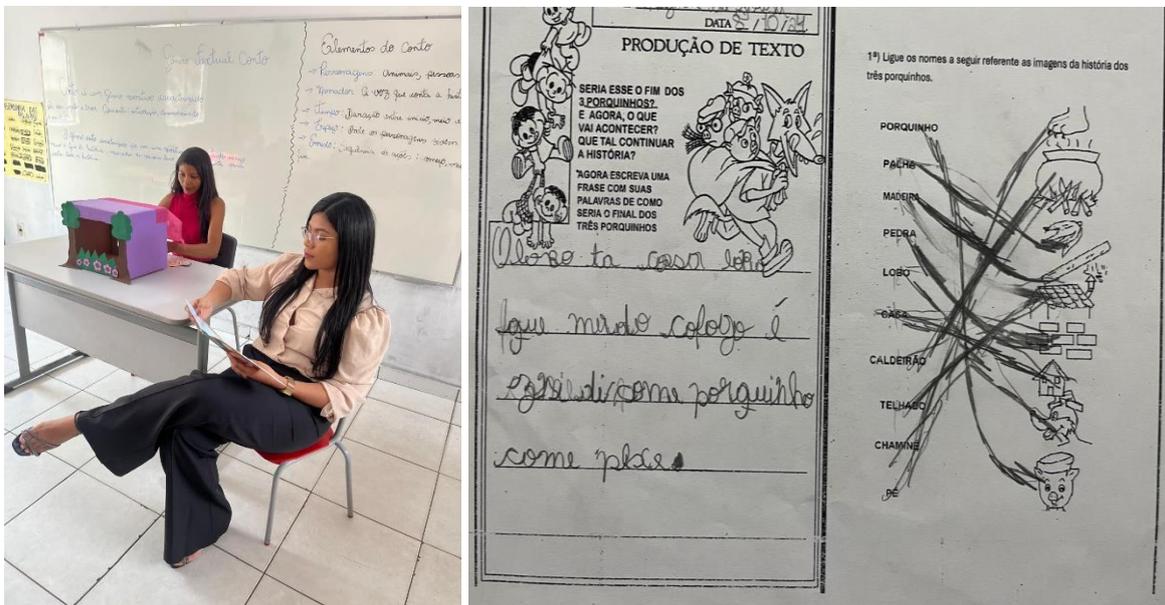
Na primeira, os estudantes reescreveram o final da história com suas próprias palavras, criando um desfecho alternativo. Essa atividade estimulou a expressão escrita e a capacidade de interpretação e recriação textual.

A segunda atividade envolveu exercícios impressos de associação, nos quais os alunos ligaram imagens a palavras da história. O objetivo era aprimorar as habilidades de leitura e escrita, incentivando a compreensão da relação entre elementos visuais e textuais.

Dessa forma, as atividades proporcionaram aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação, além de promover o envolvimento lúdico e participativo com o conto.

**Avaliação:** A avaliação considerou a participação e o progresso dos alunos durante as atividades, analisando suas produções textuais e identificando o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual.

**Figura 01-** Atividade realizada por um aluno do 2º ano B vespertino



**Fonte:** Arquivo pessoal (2024)

O aluno, cujo texto foi analisado acima, encontra-se no nível silábico-alfabético. Essa avaliação baseia-se em alguns indicativos, como a presença de desenhos, rabiscos e garatujas em sua escrita, sem correspondência clara entre grafemas e fonemas. Embora demonstre uma incipiente compreensão de que as letras representam os sons da fala, característica do nível silábico-alfabético, sua resposta apresenta-se desorganizada, sem uma estruturação lógica da linguagem escrita.

Nesse estágio inicial de alfabetização, o aluno começa a entender que a escrita representa a linguagem, mas ainda não consolidou a associação entre letras e sons. O foco da aprendizagem, neste nível, deve ser o desenvolvimento da consciência fonológica, o reconhecimento das letras e a compreensão de que a escrita representa a fala. Portanto, um

trabalho sistemático e lúdico é fundamental para que o aluno progrida de forma sólida em seu processo de alfabetização. Vale ressaltar que a descrição inicial da escrita do aluno sugere características da fase pré-silábica, o que parece contradizer a classificação como silábico-alfabético. É importante esclarecer essa discrepância para uma avaliação mais precisa.

#### 4.3.2 Plano de ação: gênero textual cartaz

Ao estimular a colaboração em grupos, as crianças puderam compartilhar ideias sobre o tema escolhido por cada equipe, demonstrando sua interpretação do que foi discutido em sala. Essa dinâmica contribuiu para um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.

**Objetivo:** Compreender a estrutura e a função dos cartazes como forma de comunicação.

**Procedimentos:** Exposição de cartazes com imagens e letras fáceis de compreender, em seguida a exploração das diferentes informações contidas e a mensagem que o cartaz estava passando.

**Procedimentos:** Exposição de cartazes com imagens e letras de fácil compreensão, seguida da exploração das informações e da mensagem transmitida.

**Recursos utilizados:** cartazes impressos, cartolina, lápis de cor, tesoura, cola, régua.

**Atividades:** confecção de cartazes em grupo.

**Metodologia:** A aula buscou integrar alfabetização e letramento. Iniciou-se com uma conversa sobre o que é um cartaz, onde podemos vê-los no dia a dia (escola, festas, eventos etc.) e se os alunos já haviam observado algum cartaz que lhes chamasse a atenção, justificando o porquê. Após essa introdução, foram expostos dois tipos de cartazes (físicos ou digitais): um relacionado a um evento e outro a uma campanha (de vacinação, combate à boca de urna ou preservação do planeta, por exemplo).

Os alunos foram questionados sobre os elementos que compõem um cartaz, as informações que ele transmite e o que o torna chamativo (cores brilhantes, títulos destacados e imagens interessantes).

Em seguida, os alunos foram divididos em dois grupos. Cada grupo escolheu um tema e confeccionou seu cartaz com imagens e título. A aula foi finalizada com a apresentação

dos cartazes, na qual cada grupo explicou a escolha do tema e o que havia compreendido da aula, além de comentar as decisões criativas tomadas para a produção.

**Avaliação:** A avaliação foi individual, buscando verificar a assimilação do conteúdo por cada criança, sua participação ativa, a interpretação da mensagem do cartaz e a contribuição na elaboração do cartaz em grupo.

Figura 02- Atividade realizada em grupo pelos alunos do segundo ano B vespertino.



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Ao trabalhar o gênero textual cartaz, o desempenho dos alunos na compreensão do conteúdo foi notável, com participação ativa durante a exploração do tema. No entanto, na escrita, alguns alunos demonstraram dificuldade em relacionar o pensamento com a escrita, apresentando desafios para juntar e reconhecer as letras na formação das palavras. A consciência fonológica, que auxilia na relação entre sons e letras, não foi trabalhada nessa atividade. Observou-se que os alunos ainda se encontravam no nível silábico-alfabético de alfabetização, em processo de construção da leitura e escrita. Essa etapa é fundamental, pois requer dedicação para o envolvimento da criança com a aprendizagem, na qual a relação entre letras e sílabas é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

#### 4.3.3 Plano de ação: gênero textual - poema.

Ao trabalhar com poesias e rimas, fomentamos a troca de ideias durante a aula para promover um ambiente que valorizasse as diversas opiniões e fortalecesse a autoexpressão cognitiva e emocional.

**Objetivo:** Explorar e identificar, de forma divertida, os diversos elementos presentes em uma poesia (título, verso, rima, autor etc.).

**Procedimentos:** Exposição de poesias em cartaz, com leitura e discussão sobre a mensagem da autora.

**Recursos utilizados:** Cartão com palavras, papel, lápis de cor, pincel colorido lápis e borracha.

**Atividades:** Jogo com imagens cujas sílabas finais têm o mesmo som.

**Metodologia:** Para trabalhar a alfabetização e o letramento, a aula iniciou-se com a apresentação da poesia "A Casa", explicando o que é um poema e seus elementos textuais. Em seguida, foi apresentado o poema "Ser Criança", com uma conversa sobre a poesia, perguntando às crianças se já conheciam poemas com rimas e se conseguiam identificar as palavras com sons semelhantes.

Posteriormente, foi aplicado um jogo com cartões de imagens que rimam, seguido de uma atividade com a poesia "A Foca", na qual os alunos escreveram palavras que rimavam entre si. Essas atividades visaram tornar a aula mais lúdica, compreensível e divertida. Por fim, os trabalhos foram expostos em um painel para que os alunos pudessem apreciar as produções dos colegas.

**Avaliação:** A avaliação foi contínua, observando o desempenho e a participação de cada aluno nas atividades de leitura, escrita e interpretação. As crianças foram incentivadas a usar a criatividade para criar suas próprias poesias. Aquelas que demonstraram dificuldade na escrita receberam atenção individualizada, pois algumas enfrentaram desafios para transcrever as palavras que falavam e ouviam.

Figura 03- Atividade realizada com as crianças do 2ºano B vespertino



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

#### 4.3.4 Plano de ação: gênero textual poético: poema

Na atividade com o gênero textual poema, as crianças conseguiram realizar a leitura simples do texto, com exceção de algumas palavras complexas. Na identificação das rimas, algumas crianças tiveram dificuldade em associar o som final de uma palavra com outra de sílaba final igual. Evidenciou-se, portanto, a importância de se trabalhar a sonoridade das letras, colocando os alunos no centro do processo de aprendizagem e incentivando-os a se sentirem à vontade para aprender.

**Objetivo:** Desenvolver a linguagem oral, estimulando a fala e a escuta atenta. Trabalhar rima e ritmo, auxiliando na compreensão da estrutura poética e na interpretação do significado das parlendas.

**Procedimentos:** exposição oral e visual de cartas e bilhetes, apresentando sua estrutura e características.

**Recursos utilizados:** Cartazes com parlendas e atividades impressas.

**Atividades:** A metodologia de ensino proposta visa explorar o gênero textual parlenda como uma ferramenta pedagógica para enriquecer o letramento e a compreensão cultural dos alunos, incentivando a prática da leitura, recitação e produção de textos dentro desse contexto específico.

**Metodologia:** A metodologia proposta visou explorar as parlendas como ferramenta pedagógica para enriquecer o letramento e a compreensão cultural dos alunos, incentivando a leitura, a recitação e a produção textual.

Inicialmente, o gênero textual parlenda foi explicado com a exposição de modelos em cartazes, familiarizando os alunos com essa forma de expressão popular. A exposição visual proporcionou uma experiência tangível do gênero, estimulando a curiosidade e o interesse pela tradição oral.

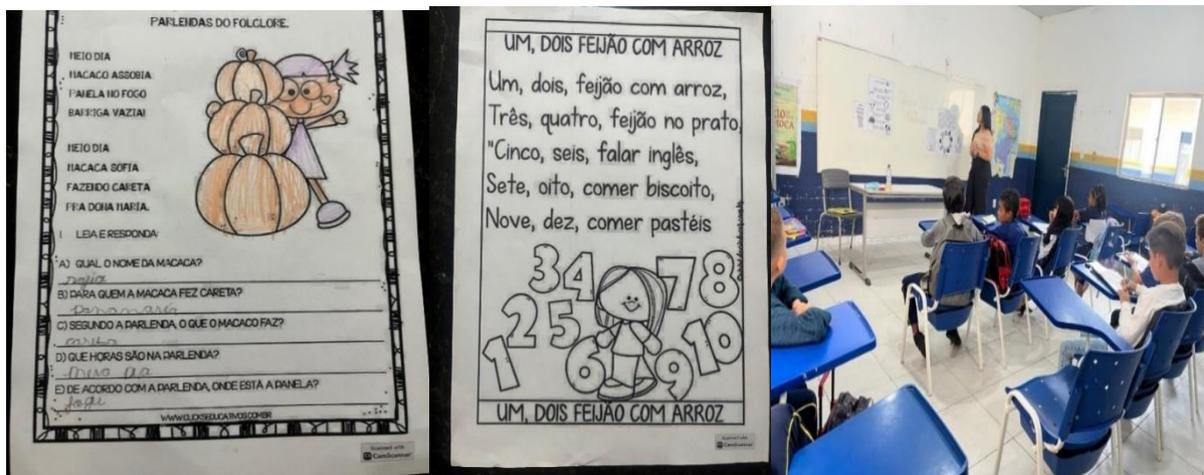
Na primeira atividade, os alunos leram e recitaram as parlendas, utilizando cópias impressas dos textos. Após a recitação coletiva, houve uma discussão sobre as parlendas para verificar a compreensão dos alunos. A recitação individual e em pequenos grupos permitiu uma exploração mais aprofundada, incentivando a expressão oral e a análise crítica.

Na segunda atividade, foram propostas atividades impressas relacionadas às parlendas trabalhadas, com o objetivo de aprofundar a compreensão textual e promover a reflexão sobre aspectos culturais. Essas atividades estimularam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além de ampliar o repertório cultural e linguístico.

Por meio dessa abordagem, buscou-se não apenas desenvolver habilidades linguísticas, mas também enriquecer o aprendizado, estimulando a valorização da tradição oral e o desenvolvimento da compreensão textual e cultural. A prática da leitura, recitação e produção de parlendas contribui para fortalecer a identidade cultural e ampliar os horizontes educacionais dos estudantes.

**Avaliação:** A avaliação foi observacional, considerando a participação dos alunos nas atividades, a capacidade de recitar parlendas com clareza e a habilidade de leitura e interpretação textual.

Figura 04- Atividade realizada com os alunos do 2º ano B vespertino



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A aluna encontra-se no nível silábico-alfabético de alfabetização. Indicativos desse estágio incluem a presença de alguns erros ortográficos em sua escrita, embora já demonstre tentativas de correspondência entre grafemas e fonemas.

As respostas dadas às questões propostas revelam um maior domínio da estruturação da linguagem escrita, com frases mais elaboradas. Sua escrita, apesar de simplificada, mostra uma representação simbólica da narrativa folclórica trabalhada, demonstrando compreensão inicial do texto.

No nível silábico-alfabético, a aluna compreende que cada letra representa um som da fala, mas ainda não estabelece uma correspondência precisa entre grafemas e fonemas. Suas habilidades de leitura e escrita estão em desenvolvimento. Para auxiliar nessa fase, foi desenvolvido um trabalho pedagógico com atividades que fortalecem a consciência fonológica, o reconhecimento de letras e sílabas e a construção de frases e pequenos textos, visando à progressão para um nível mais avançado de alfabetização e despertando o interesse da aluna para facilitar sua transição rumo à alfabetização plena.

#### 4.3.5 Plano de ação: gênero textual Narrativo: Tirinhas

As tirinhas, com sua linguagem simples e humorada, incentivam as crianças a se expressar, levantar hipóteses e fortalecer seu aprendizado.

**Objetivo:** Desenvolver a leitura e a interpretação textual por meio de tirinhas, estimulando a análise de suas partes e características.

**Procedimentos:** exposição de diferentes tirinhas com linguagem verbal e não verbal.

**Recursos utilizados:** cartazes com tirinhas da turma da Mônica.

**Atividades:** material impresso para compreensão e fixação do conteúdo.

**Metodologia:** A aula, com foco na alfabetização e no letramento, iniciou-se com uma conversa sobre o que são tirinhas e como elas contam histórias divertidas com linguagem acessível. Os alunos foram questionados sobre o conhecimento de tirinhas famosas (como a Turma da Mônica).

Durante a aula, as crianças participaram ativamente e compreenderam a mensagem de cada quadrinho. Os alunos foram incentivados a ler em voz alta uma tirinha da Turma da Mônica, seguida de discussão sobre cada cena e a compreensão das falas.

Em seguida, cada aluno criou uma fala para uma tirinha em branco, explorando sua imaginação. Ao final, houve uma exposição das tirinhas criadas, na qual os alunos apresentaram e leram suas produções para a turma.

**Avaliação:** A avaliação foi realizada por meio da observação do envolvimento e da participação dos alunos durante a aula e da criação do trabalho individual, considerando a compreensão do conteúdo, a clareza das ideias e a originalidade da mensagem criada em cada tirinha.

Figura 05- atividade produzida por aluna do 2º B vespertino



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

#### 4.3.6 Plano de ação: gênero textual Cartas e bilhetes

Durante a aula sobre tirinhas, observamos grande interesse das crianças por textos com imagens coloridas. Elas reconheceram o humor presente nas tirinhas e interpretaram o contexto da história. No entanto, ainda apresentaram dificuldade na escrita de palavras simples. É importante que os conteúdos trabalhados para alfabetização estejam alinhados com o nível de compreensão de cada criança.

**Objetivo:** Compreender as características dos gêneros textuais carta e bilhete, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita. Promover a interação social e a expressão de sentimentos por meio do compartilhamento desses gêneros entre os estudantes.

**Procedimentos:** exposição oral e visual de cartas e bilhetes apresentando sua estrutura e características.

**Recursos utilizados:** Cartas e bilhetes impressos, cartões coloridos e atividades impressas.

**Metodologia:** A metodologia de ensino proposta, centrada no letramento por meio da produção de bilhetes e cartas, visou enriquecer o desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita dos alunos, promovendo a compreensão e o uso adequado desses gêneros textuais.

Inicialmente, explicou-se detalhadamente os gêneros textuais carta e bilhete, apresentando sua estrutura e características. A exposição de exemplos impressos ilustrou concretamente os elementos essenciais presentes nesses documentos escritos, preparando os alunos para as atividades subsequentes.

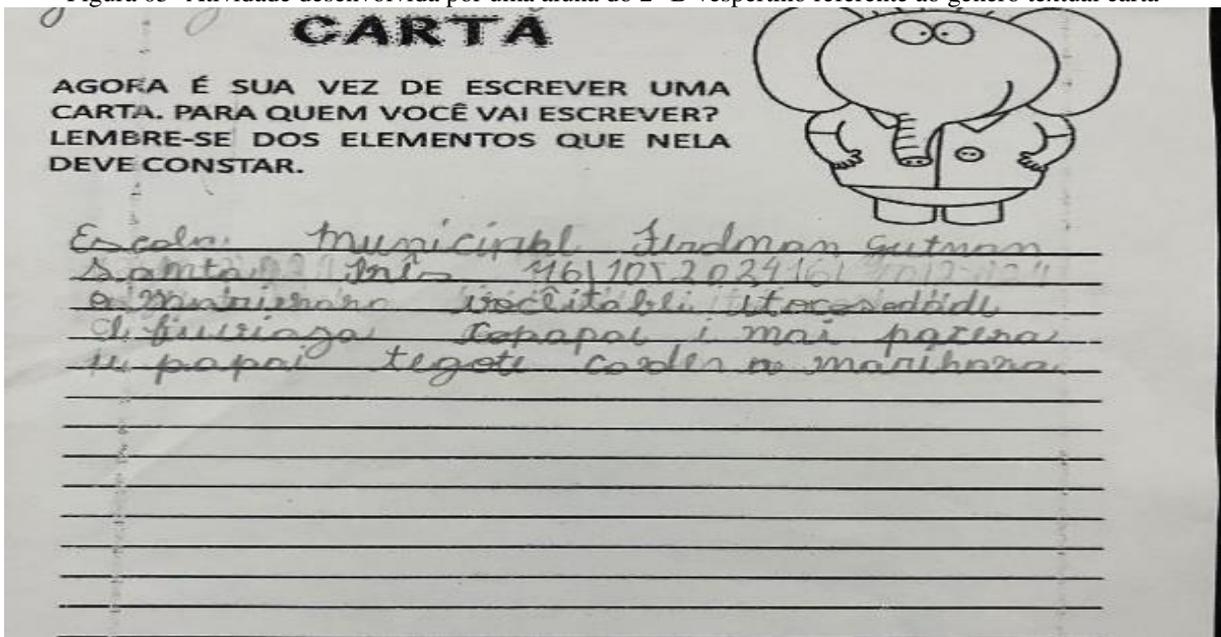
Na primeira atividade, de produção de bilhetes, os alunos leram e analisaram exemplos, identificando suas partes constituintes (saudação, corpo da mensagem e despedida) e os elementos específicos de um bilhete (destinatário, mensagem e assinatura). Em seguida, escreveram um bilhete para um colega, convidando-o para um evento (como uma festa de aniversário), incluindo informações essenciais (data, local e horário).

Na segunda atividade, de produção de cartas, os alunos receberam uma atividade impressa contendo os elementos estruturais do gênero (saudação, data, corpo da carta, despedida e destinatário). Após a redação, as cartas foram entregues aos destinatários, seguida de uma leitura coletiva, na qual cada aluno compartilhou sua produção.

Essas atividades promoveram a alfabetização e o letramento, proporcionando a prática e a reflexão sobre gêneros textuais do cotidiano e incentivando a comunicação escrita de forma interativa e significativa. A avaliação considerou a clareza, a adequação ao gênero e o uso correto da linguagem nas produções textuais, identificando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e estimulando a participação ativa dos estudantes.

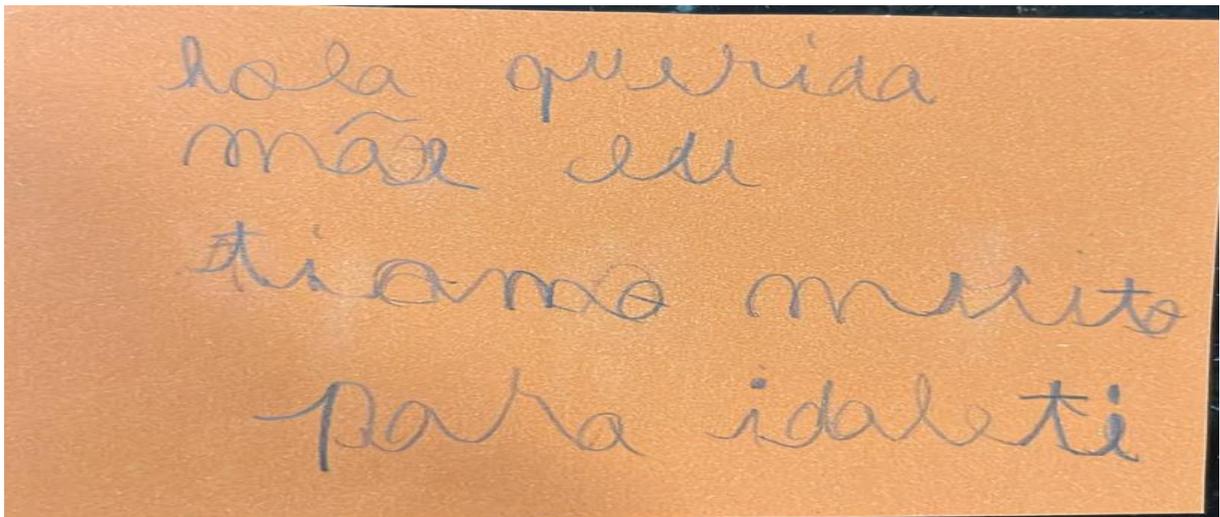
**Avaliação:** A avaliação baseou-se nas atividades desenvolvidas em sala de aula, utilizando textos como estratégias de ensino para despertar o interesse dos alunos pela leitura e fortalecer a aprendizagem.

Figura 05- Atividade desenvolvida por uma aluna do 2º B vespertino referente ao gênero textual carta



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Figura 06 - Atividade desenvolvida por um aluno referente ao gênero textual carta



Fonte: arquivo pessoal (2024)

**Figura 07:** Aplicação da aula sobre o gênero textual cartas e bilhetes



**Fonte:** Arquivo pessoal (2024)

A aluna encontra-se no nível alfabético de alfabetização, em transição para um domínio mais avançado da escrita. Essa avaliação baseia-se em alguns indicadores, como a correspondência mais precisa entre grafemas e fonemas em sua escrita, com poucos erros ortográficos, demonstrando maior compreensão do princípio alfabético. A organização e a estruturação de sua resposta em forma de texto revelam evolução na construção de frases e na articulação de ideias.

Apesar de alguns desvios gramaticais, a aluna expressa-se com mais fluência e domínio da linguagem. No nível alfabético, ela já compreende que cada letra representa um som específico, lendo e escrevendo palavras e textos com maior autonomia. No entanto, ainda apresenta dificuldades na aplicação das normas ortográficas e gramaticais. Nessa fase, as estratégias de ensino devem priorizar atividades que consolidem as habilidades de leitura e escrita, com foco no aprimoramento da ortografia, na produção de textos mais complexos e na ampliação do domínio linguístico.

#### **4.4 Resultados obtidos**

Após a aplicação da proposta pedagógica de alfabetização e letramento, observamos os desafios enfrentados por professores e alunos, demandando estratégias de intervenção no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, elaboramos estratégias de ensino com atividades de diferentes gêneros textuais. O objetivo era promover o

desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, respeitando os níveis de alfabetização dos alunos.

A turma do 2º ano, composta por 18 alunos com idades entre 7 e 9 anos, foi submetida à proposta. Inicialmente, aplicamos um questionário à professora para realizar uma avaliação diagnóstica e identificar os níveis de alfabetização dos alunos do 2º ano do turno vespertino da Escola Municipal Ferdnan Gutman.

Na sala de aula, os alunos apresentaram diferentes níveis de alfabetização, alguns no nível silábico-alfabético. Nesse estágio, a criança começa a compreender que a escrita representa sons e que as letras podem ser combinadas para formar palavras. Contudo, ainda enfrenta dificuldades que impactam a produção de textos.

Diante desses desafios, optamos por estratégias que auxiliam no processo de alfabetização e letramento, utilizando atividades organizadas em sequências didáticas, com momentos de leitura compartilhada e produção de frases simples. Com a leitura e interpretação de diversos gêneros textuais (informativos, poéticos, expositivos, narrativos e interativos), estimulamos a compreensão leitora e enriquecemos o repertório linguístico dos estudantes.

O trabalho demonstrou sua importância ao proporcionar benefícios fundamentais para a formação integral dos alunos participantes, fortalecendo sua capacidade de compreensão, expressão e interpretação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a alfabetização e letramento no contexto educacional brasileiro é historicamente um grande desafio, o referente trabalho propõe uma reflexão sobre a importância da alfabetização e letramento como processos inter-relacionados a partir do texto como eixo central da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental considerando os objetivos que nortearam esse trabalho, foi evidenciado desafios enfrentados por professores e alunos no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

A referente pesquisa foi apresentada a importância da alfabetização e letramento utilizando atividades envolvendo diferentes gêneros textuais. Visto que justifica pela importância de promover uma formação integral dos alunos, proporcionando-lhes habilidades não apenas de decodificação, mas também de leitura, compreensão e produção de textos em diferentes contextos, tornando imprescindível desenvolver nos estudantes a capacidade de utilizar a linguagem de forma eficaz.

O enfoque no texto como base pedagógica para a alfabetização e o letramento promove uma abordagem mais contextualizada e significativa, estimulando o gosto pela leitura e escrita desde os primeiros anos escolares. Além disso, essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências essenciais, como a interação, análise crítica, expressão oral e escrita, ampliando as possibilidades de comunicação dos alunos.

Outro aspecto relevante é o papel da família no processo educativo, com a promoção de atividades que incentivem a participação parental. Sendo assim pode fortalecer o aprendizado dos alunos, criando um ambiente propício para a alfabetização. A união entre escola e família é uma estratégia que deve ser valorizada e implementada de forma contínua.

Ao longo da aplicação da proposta, ficou evidente que ao trabalhar diferentes gêneros textuais em sala de aula, proporciona uma aprendizagem mais integrada e dinâmica. Por meio dessa proposta, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu repertório linguístico e cultural, enquanto constroem saberes de forma reflexiva e autônoma.

A proposta pedagógica de alfabetização e letramento apresentada foi implementada com êxito, proporcionando aos alunos uma vivência enriquecedora e significativa no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. Observamos que os estudantes se envolveram de forma ativa nas atividades e foram capazes de construir conhecimento com autonomia, o que reforça a relevância de uma abordagem pedagógica centrada no texto.

Além disso, o êxito da proposta evidenciou que, quando a alfabetização é trabalhada de forma integrada ao letramento, há uma ampliação do repertório cultural dos alunos e uma

melhor preparação para enfrentar os desafios comunicativos e de compreensão crítica da realidade. A utilização de gêneros textuais variados permitiu que os alunos vissem a aplicabilidade prática da leitura e da escrita em contextos reais, despertando o interesse e a motivação para o aprendizado.

Portanto, o trabalho conclui que o sucesso da proposta não apenas valida a importância de uma metodologia contextualizada e significativa, mas também aponta para a necessidade de sua continuidade e aprimoramento, envolvendo a colaboração entre todos os agentes do processo educativo. A proposta contribui para uma formação mais completa, que auxilia os alunos na construção de uma visão crítica e no desenvolvimento de competências essenciais para uma participação efetiva na sociedade, transformando a educação em um instrumento de emancipação e de construção de cidadania.

Ademais, ao adotar o texto como elemento central, essa proposta pedagógica se alinha com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que enfatiza a formação integral dos estudantes, reconhecendo a importância do domínio da linguagem como um dos pilares para o desenvolvimento pleno e participativo na sociedade contemporânea.

Para a escola, essa iniciativa representa um investimento no desenvolvimento integral de seus alunos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, capazes de participar ativamente na sociedade. O impacto positivo se estende à formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia, proporcionando as futuras docentes uma experiência prática valiosa na aplicação de estratégias metodológicas eficazes de alfabetização e letramento.

Portanto, a proposta não apenas atende às demandas educacionais, mas também reforça o compromisso da escola com a excelência pedagógica, contribuindo para o crescimento intelectual e social dos alunos, bem como para aprimorar a formação de profissionais comprometidos com a qualidade da educação.

Dessa forma, este trabalho ressalta a importância de uma abordagem integrada, que considere as especificidades de cada estudante, o contexto social e familiar e a formação docente. Evidenciamos que alfabetizar e letrar não são tarefas isoladas, mas processos complexos e inter-relacionados, que exigem um compromisso conjunto entre escola, família e sociedade. É fundamental que a educação básica promova uma formação crítica e reflexiva, que capacite os alunos a utilizarem a linguagem de maneira autônoma e criativa, construindo saberes significativos e se posicionando de forma ativa na sociedade.

Concluimos esta reflexão com a certeza de que a alfabetização e o letramento são bases para uma educação de qualidade e transformadora, que permite aos alunos não apenas

aprender a ler e escrever, mas a interpretar o mundo e atuar sobre ele, formando cidadãos críticos e autônomos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental. Assessoria de Comunicação Social**. 2018.

Disponível em <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejam-alfabetizadas-ate-o-segundo-ano-do-fundamental>. Acesso: 30 de dez de 2023.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, Elaine Gaiva; SILVA, Maria Cristina Pinheiro da. Breve histórico da alfabetização e o surgimento das novas concepções. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 9, n. 10, p. 1608-1617, 9 nov. 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v9i10.11712>.

MELLO, Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Letramento: significados e tendências**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MONTEIRO, Sara Mourão; MARTINS, Margarida Alves. Relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras. **Educação em Revista**, [S.l.], v. 36, p. e227793, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698227793>.

ROCHA, Renata Melo; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. Reflexões sobre práticas discursivas de letramento. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S.l.], n. 14, p. 245-257, 4 jul. 2021. Revista Brasileira de Alfabetizacao. <http://dx.doi.org/10.47249/rba2021472>.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 1º ed. São Paulo: Editora Contexto 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA. – 5. ed. rev., atual. e ampl. – São Luís: EDUEMA, 2023.

**ANEXOS**

## ANEXO A – OFÍCIO ENVIADO À ESCOLA MUNICIPAL FERDANAN GUTMAN



Ofício nº 02/2024 – DIR PED/UEMA

Da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês

Direção do Curso de Pedagogia

À direção da Escola Municipal Ferdnan Gutman.

Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos a permissão para que as acadêmicas **Maria Luiza Silva Soares, Matrícula: 20200008427** e **Neyliane Barros Costa, Matrícula: 20200009925** do curso de Pedagogia Licenciatura, desta Universidade, apresentem e desenvolvam, nesse estabelecimento de ensino, o projeto: Alfabetização e Letramento como processos inter-relacionados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob a orientação da professora Dra. Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu.

A finalidade deste trabalho é o desenvolvimento pessoal, profissional e o cumprimento da estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura, conforme regem as Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES.

Certos de uma resposta positiva à solicitação exposta, estendemos nossos votos de estima e consideração.

Santa Inês (MA), 23 de fevereiro de 2024.

Atenciosamente,

  
Waldelice Maria Ramos Mendes  
Diretora do Curso de Pedagogia  
Portaria Nº 232/2021 – GR/UEMA  
UEMA/Campus Santa Inês  
I.D.: 1712025

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



CAMPUS SANTA INÊS – UEMA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O/A PROFESSOR/A

Caro/a Professor/a,

Este questionário tem por objetivo investigar e compreender os processos de Alfabetização e Letramento no contexto da Escola Ferdnan, Gutman no intuito de compreender como esses processos são desenvolvidos na escola, bem como identificar as concepções e práticas de alfabetização e letramento realizadas pelos docentes nas turmas do 2º ano do ensino fundamental.

#### **1 DADOS PESSOAIS (OPCIONAL).**

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_

#### **2 PERFIL PROFISSIONAL.**

##### **2.1 Formação Acadêmica:**

Qual é o seu nível de formação acadêmica?

- Magistério.  
 Graduação/ Curso \_\_\_\_\_.  
 Mestrado.  
 Doutorado.

##### **2.2 Curso e Especialização:**

Você possui alguma especialização ou curso de aperfeiçoamento na área de educação? Se sim, qual (is)?

\_\_\_\_\_

##### **2.3 Tempo de Docência:**

Há quanto tempo você atua como professor/a?

Em quais níveis de ensino você já lecionou ao longo de sua carreira?

##### **2.4 Regime de Trabalho:**

Qual é o seu regime de trabalho atual?

- Tempo integral (40h).

---

---

A criança consegue escrever frases simples com coerência e coesão?

---

---

Ela utiliza corretamente pontuação e capitalização em suas escritas?

---

---

A criança demonstra interesse em explorar diferentes gêneros textuais ao escrever?

---

---

Como a criança reage ao receber feedback sobre sua escrita e como incorpora essas sugestões em seu processo de escrita?

---

---

### **3.2 Planejamentos Educacional e Escolar:**

Como você elabora seu planejamento educacional e escolar em relação à alfabetização e letramento?

---

---

Quais são os principais elementos que você considera ao planejar atividades relacionadas à alfabetização e letramento?

---

---

### **3.3 Relação entre Planejamento e Ensino na Sala de Aula:**

Como o seu planejamento educacional influencia sua prática de ensino em sala de aula?

---

---

De que forma você adapta seu planejamento para atender às necessidades individuais dos alunos em relação à alfabetização e letramento?

---

---

### **3.4 Prática Pedagógica:**

Quais estratégias você utiliza para promover a alfabetização e letramento em sala de aula?

---

---

Como você avalia o progresso dos alunos em relação às habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos?

---

---

---

---

Quais estratégias específicas você utiliza para promover a alfabetização por meio do uso de diferentes tipos de textos?

---

---

---

---

De que maneira você adapta atividades com textos para atender às necessidades individuais dos alunos em relação à alfabetização?

---

---

---

---

Como você avalia o progresso dos alunos no desenvolvimento da leitura e escrita com base nas atividades com textos?

---

---

---

---

Como as atividades com textos contribuem para a preparação dos alunos para etapas educacionais subsequentes?

---

---

---

---

Em sua opinião, qual é o impacto do uso de textos no processo de ensino aprendizagem dos alunos?

**3.5 Desafios e Soluções na Prática Pedagógica:**

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar com a temática da alfabetização e letramento em sala de aula?

---

---

---

---

Que soluções ou estratégias você encontrou para superar esses desafios?

---

---

---

---

---

---

**4 ACRESCENTE ALGO QUE JULGA IMPORTANTE DIZER, MAS QUE NÃO FOI COLOCADO NO QUESTIONÁRIO.**

Expectativas e Sugestões:

Quais são suas expectativas em relação à formação contínua sobre alfabetização e letramento?

---

---

Você tem alguma sugestão ou recomendação para melhorar a abordagem da alfabetização e letramento nas escolas?

---

---

---

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

 **Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

**CAMPUS SANTA INÊS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**TERMO DE CONSECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**TÍTULO DA PESQUISA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE A INTER-RELAÇÃO DESSES PROCESSOS A PARTIR DO TEXTO COMO EIXO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Eu, Conceição de Maria Carvalho de Siqueira dou meu **consentimento livre e esclarecido** para participar como voluntário (a) da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Alfabetização e Letramento Sob a responsabilidade das pesquisadoras, Maria Luiza Silva Soares e Neyliane Barros Costa, acadêmicas do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), orientado pela Professora Doutora Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu.

Assinando este termo de Consentimento, estou ciente de que:

- 1- Este estudo é justificado mediante sua relevância para o projeto de pesquisa sobre Alfabetização e Letramento, uma proposta pedagógica no que se refere a inter-relação desses processos a partir do texto como eixo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Deste modo, a alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social de uma criança. Nos anos iniciais da educação, esses processos são de suma importância, visto que, é nessa fase que as bases da leitura, escrita e compreensão de textos são estabelecidas.

- 2- A pesquisa tem como objetivo geral: Desenvolver uma proposta pedagógica sobre a alfabetização e o letramento como processos inter-relacionados a partir do texto como eixo central da aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental.
- 3- Os resultados gerais obtidos nesta pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, desenvolvendo uma proposta pedagógica de alfabetização e letramento, identificando os desafios enfrentados por professores e alunos no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, propondo estratégias de intervenção para superar esses aspectos no processo de ensino aprendizagem dos alunos.
- 4- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa.
- 5- Estou livre para interromper, a qualquer momento, minha participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação.
- 6- Poderei contatar as pesquisadoras responsáveis pela pesquisa através do/s telefone/s (98) 98178-7567 e (98) 985016919.

Santa Inês - MA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

*Conceição de Maria Carvalho de Sousa*

(assinatura do voluntário)

Conceição de Maria Carvalho de Sousa  
Diretora  
Port. Nº 2055/2023  
EBC.MUL.FERROVIA GUIMAR